



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**      (    ) **Relato de Experiência**      (    ) **Relato de Caso**

**“Este é de fato o mais belo, o mais rico presente que Passo Fundo criou e vai dar”: a ordenação de Dom José Gomes na Diocese de Passo Fundo (1961)**

**AUTOR PRINCIPAL:** Jonas Balzan

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Gizele Zanotto

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## **INTRODUÇÃO**

A Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) se faz presente no Planalto Médio rio-grandense antes mesmo de Passo Fundo se tornar cidade; remonta o ano de 1632, quando nesta região chegaram os primeiros jesuítas e fundaram a Redução Santa Tereza, que foi destruída pelos bandeirantes, em 1637. Entretanto, foi apenas em 1832 que foi construída a primeira capela em homenagem a Nossa Senhora da Conceição Aparecida, que torna-se, em 1847, a primeira paróquia do Norte do Estado do Rio Grande do Sul. Apesar da grande influência exercida por uma crença religiosa, os estudos referentes a ICAR nessa região se mostram extremamente escassos, sejam eles de cunho institucional ou de agentes específicos (padres, cônegos, bispos, etc). Deste modo, buscamos nesse trabalho dar uma pequena contribuição, referente a ICAR no Norte do Estado, sendo a figura central da proposta Dom José Gomes, bispo que se tornou nacionalmente conhecido.

## **DESENVOLVIMENTO:**

Após a Proclamação da República (1889) e a promulgação do decreto 119-A, de 7 de janeiro de 1890, deu-se o início da secularização no Brasil. Desta forma, a Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) no Brasil começa a utilizar algumas estratégias (CERTEAU, 1998) para dar início ao que já desejava durante o Segundo Reinado (1840-1889), qual seja, uma reforma do clero. Esse movimento ficou conhecido como reforma ultramontana ou romanização. Dentre as estratégias desse movimento recatolizador podemos citar a criação de novas dioceses, afinal, foi o espaço de referência simbólica criado por uma diocese que fez com que o ultramontanismo



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



ganhasse força e pudesse de desenvolver em solo brasileiro (BOSI, 2006). No caso passofundense teremos um processo de 21 anos para ereção de uma diocese. Este processo inicia-se em 1930 e termina em 1951, com sua instituição. Um bispado, área episcopal ou simplesmente diocese, se refere a uma unidade territorial administrada por um bispo. A Diocese de Passo Fundo terá como primeiro bispo Dom João Cláudio Colling, onde irá atuar por um período de 30 anos (1951-1981). Entretanto, não é sobre Dom Colling e sua atuação na Diocese de Passo Fundo que trataremos nesse trabalho, mas sim sobre a ordenação de Dom José Gomes, em 1961 (primeira ordenação episcopal de Dom Colling). Dom Gomes ao ser ordenado tornou-se o primeiro bispo da Diocese de Bagé (1961-1968), dando seguimento, assim, a estratégia da ICAR de materialização territorial de poder por meio de uma diocese. Posteriormente, foi encaminhado para a Diocese de Chapecó (1968-1998), onde tornou-se Bispo-emérito. Foi um bispo extremamente ligado as questões sociais, sendo presidente nacional do Conselho Indigenista Missionário - CIMI (1979-1983) e também presidente nacional da Comissão Pastoral da Terra - CPT (1983-1987). Durante sua estadia em Passo Fundo, atuou como Cura da Catedral (1951-1957) e Diretor da Faculdade de Filosofia (1957-1961). Após indicação do Papa João XXIII, para assumir a recém criada Diocese de Bagé o jornal O Nacional convidou o então Cônego José Gomes para uma pequena entrevista. Ao referir-se sobre a situação vivida pelo povo, fez a seguinte declaração: “A crise material é fome. Para solucionarmos essa crise teremos de solucionar os problemas da fome” (GOMES, 5 abril 1961, p. 3). Partindo dessa citação e de outras tantas, podemos verificar que Dom José vinculava-se a chamada opção preferencial pelos pobres, pelos mais necessitados; defendendo a realização da doutrina social da ICAR. Além disso, os relatos em suas mais variadas homenagens, impressas no mesmo periódico, nos fazem refletir sobre outros aspectos de Dom Gomes, como o bispo conciliador, o bispo ecumênico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Partindo da documentação analisada, podemos dizer que Dom José Gomes foi uma figura de prestígio no cenário passofundense, e isso não apenas no meio católico. Por conta de seu carisma foi alvo de várias homenagens de despedida, das mais diversas classes sociais. Acreditamos que isso se deve essencialmente pelo seu caráter de conciliação e por seu olhar para com os mais necessitados.

## **REFERÊNCIAS**

BOSI, Alfredo. A Igreja na Primeira República. In: FAUSTO, Boris. (Org.). História Geral da Civilização Brasileira. 4. ed. O Brasil Republicano. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006. Tomo III. Vol. 09. p. 348-370.



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: Artes de fazer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

GOMES, José. Os homens debatem-se em crises de ordem espiritual e material. O Nacional, Passo Fundo, 5 abril 1961, p. 3.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

## **ANEXOS**

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.